

escrita 28

guatá - cultura em movimento

palavra

Alexandre Palmar
Catalina Alonso
Danto Giardina
Elisabete Vieira
Fábia Tonin
Fábio Campana
Giovanna Ritchely
Isabel Sala
Ísis Araújo
Jazmin Gutierrez
Maria Isabel Molina
Silvio Campana

olhos

Adilson Borges
Áurea Cunha
Daniel Di Mônaco
Débora Saltareli
Harry Schinke
Iara Abreu
Lalan Bessoni
Luciani Wermouth
Marcus Anzoategui
Paryat Frota Yépez



Cursos de Arte no Teatro Barracão

Teatro, Ballet, Violão,
Jazz, Teclado, Violino,
Dança do Ventre
e Maracatu



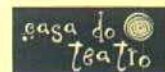
Turmas para todas as idades, com início em julho.

Informações: (45) 3027-1474 e 3572-1473 ou casadoteatrofoz@hotmail.com

Inscrições no Teatro Barracão (Praça da Bíblia), de segunda-feira a sexta-feira, das 14 às 19 horas.

Professores
qualificados
Produção
de espetáculos
em todos os cursos
Ambiente
de interação social

Siga a cultura nas redes sociais:
facebook.com/casadoteatro.artecultura



BACKUP INTELIGENTE

Ganhe espaço e qualidade de vida
em seu trabalho e na sua casa



*Digitalize ARQUIVOS DE PAPEL para
PDF com BUSCA por palavra-chave*



www.grampocomunicacao.com.br

(45) 3028-5304

Saramago

NÃO ME PEÇAM RAZÕES...

Não me peçam razões, que não as tenho,
Ou darei quantas queiram: bem sabemos
Que razões são palavras, todas nascem
Da mansa hipocrisia que aprendemos.

Não me peçam razões por que se entenda
A força de maré que me enche o peito,
Este estar mal no mundo e nesta lei:
Não fiz a lei e o mundo não aceito.

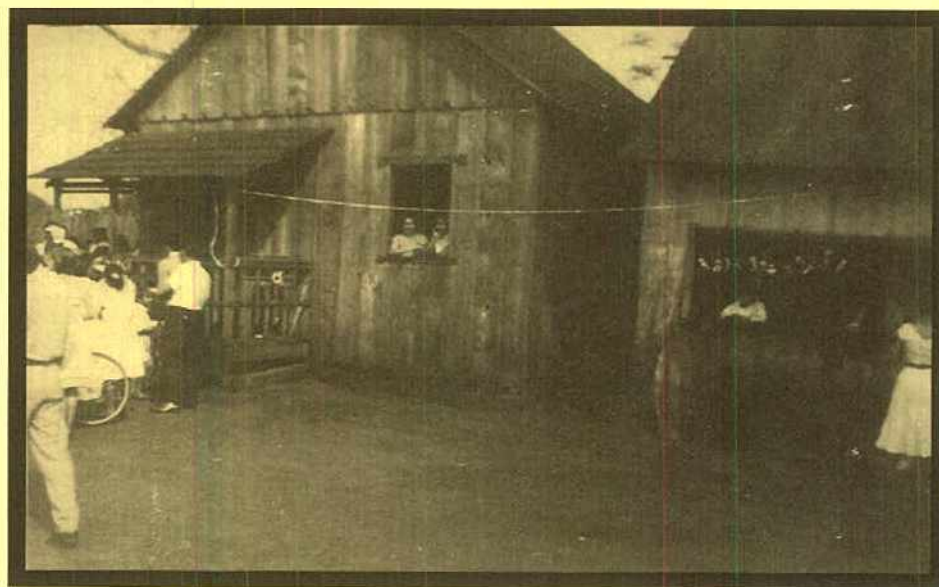
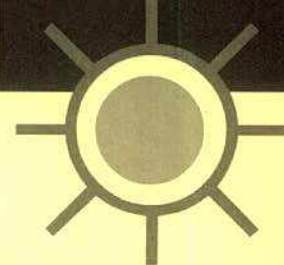
Não me peçam razões, ou que as desculpe,
Deste modo de amar e destruir:
Quando a noite é de mais é que amanhece
A cor de primavera que há-de vir.

José Saramago,

escritor português, prêmio Nobel de Literatura.
1922 - 2010



tirandoteletra



memória



Década de 50:
Domingo de futebol no campo do ABC Futebol Clube.
Na imagem, fachada do bar que funcionava junto ao campo.
Foto de **José Maciel**, garçon que administrava o estabelecimento.



escrita 28

- 03 - Tirando de Letra - Saramago
- 04 - OLHOS - José Maciel
- 06 - OLHOS - Áurea Cunha
- 07 - "O poder da palavra" - Elisabete Vieira
- 08 - Epidemia de Poesia - Jazmin Gutierrez
- 10 - OLHOS - Luciani Wermouth
- 11 - "Palavras diárias" - Giovanna Ritchely
- 12 - Epidemia de Poesia - Danto Giardina
- 14 - OLHOS - Adilson Borges
- 15 - "O selvagem do cinema popular" - Alexandre Palmar
- 16 - OLHOS - Paryat Frota Yepez
- 18 - OLHOS - Lalan Bessoni
- 19 - "Liquimbada" - Fábía Tonin
- 20 - OLHOS - Débora Saltarelli
- 21 - "Un día, cuando no haya devolución" - Catalina Alonso
- 22 - OLHOS - Miguel Daniel Di Monaco
- 23 - "Fronteira" - Fábio Campana
- 24 - "Micromonólogos" - Isabel Sala
- 26 - Olhos e Palavras
- Isabel Molina, Giovanna Ritchely, Fábía Tonin e Iara Abreu
- 28 - Olhos e Palavras
- Ísis Araújo e Marcus Anzoategui
- 30 - Um Toque - Alexandre Palmar



Escrita é uma publicação
da **Associação Guatá - Cultura em Movimento**,
entidade de finalidade artístico cultural,
sediada em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da entidade.

Conselho editorial: Carlos Luz, Maria Benedita, Paulo Bogler,
Richard de Souza e Silvio Campana

Editor: Silvio Campana - Mtb 20572 - 3023/11131.

Revisão: Carmen dos Santos - **Foto da Capa:** Débora Saltarelli
Projeto Gráfico: Silvio Campana

Colaboram nesta edição:

Adilson Borges, Alexandre Palmar, Áurea Cunha, Catalina
Alonso, Danto Giardina, Débora Saltarelli, Elisabete Vieira,
Fábía Tonin, Fábio Campana, Giovanna Ritchely, Iara Abreu,
Isabel Sala, Ísis Araújo, Jazmin Gutierrez, Lalan Bessoni,
Luciani Wermouth, Marcus Anzoategui, Maria Isabel Molina,
Miguel Daniel Di Monaco e Paryat Frota Yepez.

Fotolitos e impressão: Gráfica Ideal. **Tiragem:** 2 mil exemplares

Guatá
cultura em movimento

Visite-nos:
www.guata.com.br

twitter:
[guata_cultura](https://twitter.com/guata_cultura)

facebook:
[guata cultura em movimento](https://facebook.com/guata.cultura.em.movimento)

Contate-nos:
guata@guata.com.br

É junho de 2013.

No mês do 99º aniversário da emancipação de Foz do Iguaçu mais uma Escrita, a 28, sai do forno. Aproveito a coincidência de datas para estreitar o mapa, diminuir as distâncias e refletir com você, leitor, um pouco sobre o viver num determinado cantinho deste mundo tão vasto. Afinal, quanto de seu tempo você dedica à vida do seu Lugar? Como vê as belezas e as feridas contidas em um espaço que lhe avizinha de milhares de pessoas, convivendo com semelhanças, diferenças e contradições de culturas e classes? Será que a cidade que escolheu para viver suas experiências atuais lhe acolhe e é acolhida como um todo dentro de seus sonhos? Penso que as cidades só poderão ser realizadas como um espaço social pleno, se todos que a habitam, sem exceção, tiverem as oportunidades necessárias para desenvolver uma ideia de pertencimento, originada na justiça de estarmos num espaço comum a todos, democrático, com razões e experiências diferentes mas direitos iguais. À beira dos 100 anos de emancipação política de Foz do Iguaçu, esta é a utopia que move nossas ações na cidade.

 **Silvio Campana**

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

 **CULTURA VIVA**
PONTO DE CULTURA
PULSANDO O BRASIL



escrita 05

olhos



torcida organizada

Fotografia de Áurea Cunha,
fotojornalista em Foz do Iguaçu, Pr.
Registro feito em aldeia guarani.

06



É interessante recordar as ordens de minha mãe, quando eu era criança. As atividades da casa a serem feitas durante o dia, eram distribuídas e determinadas somente pelo poder da palavra. Todas as três irmãs ouviam, obedeciam e cumpriam. Ninguém assinava documento algum, no qual estivessem estipuladas as tarefas, a serem realizadas. Tudo acontecia porque tínhamos temor e respeito pela palavra da minha mãe.

Palavra. Quem é ela? No dicionário da nossa língua portuguesa quer dizer: termo, vocábulo, frase, afirmação, maneira de se expressar pela fala, é também promessa verbal. É isso! Quando criança minhas irmãs e eu prometíamos por meio da palavra, fazer as atividades da nossa casa. Era um ritual de todos os dias, no qual a palavra era sagrada. E o sagrado era respeitado.

Para os guaranis o sagrado está fundamentado na palavra. Segundo Graciela Chamorro a palavra é a unidade mais densa que explica como se trama a vida para os guaranis. Para eles a palavra tem um poder tão grande, quanto à força do vento ou das águas revolta, simbolizam para nós.

A palavra é tida como sagrada, e, todavia deve ser pronunciada com respeito, e está presente nos cantos sagrados. Quando entramos no mundo dos guaranis, meditamos e aprendemos sobre o peso que possui a palavra. Para esta cultura aprender o significado das palavras ditas e ouvidas é um aprendizado de suma importância. Para nós, não guaranis, a palavra é som ou um desenho, com um ou vários significados. Mas elas determinam as relações humanas e até as não humanas, e tem o poder de gerar uma série de acontecimentos.

Para o guarani a palavra é tudo e tudo é a palavra. As palavras ayvu, ñe'ẽ e ã significam voz, fala, linguagem, idioma, alma, nome, vida, origem, personalidade. Graciela Chamorro conclui que o guarani é capaz de compreender-se e de compreender toda a sua vida, como experiências de palavra e atos de dizer-se. Para nossa cultura a palavra pode dar a vida ou tira-la, sarar ou gerar uma ferida, fazer ganhar ou perder. Palavras podem construir uma ponte, mas também destruir um castelo de sonhos.

Entre os indígenas a grande maioria desenvolve a palavra no âmbito de ouvir, são os ohendúva. A experiência humana de poder ouvir é possível pelo fato de o fundamento da linguagem humana ser a própria substância da divindade. A palavra é a justa medida para os mortais e os imortais. Com as lembranças da minha casa de infância, concordo que o ocidente moderno, deixa escapar e até perder o sentido e o valor da palavra, por usá-la com excesso. Para o guarani o usar a palavra já é um ato de muita responsabilidade por ser esta sagrada, e que em minha casa era respeitado. ☀



Elizabete da Conceição Vieira é estudante do curso de Letras, Artes e Mediação Cultural da UNILA. O texto é inspirado numa leitura livre de trechos do livro 'Terra Madura - Yvy Araguayje: Fundamento da Palavra Guarani', de Graciela Chamorro.



Fone: (45) 3025.2353

espacoyogaevida@hotmail.com

Av. Paraná, na sede da ASSEM
(Associação dos Empregados da Itaipu)
Foz do Iguaçu, Pr.

Áurea Cunha
fotografias



Retratos
Reportagens
Publicidade
Filmagens
Tratamento e edição
de imagens digitais

Tel: (45) 9977.4490
aureamcunha@yahoo.com.br

jaZmín

Como de frases sueltas, sin lógica
palabras tejidas
en distintas líneas, quebradas
los verbos, rabiosos
se pronuncian primero
el sujeto le sigue, como a caballo
montado a él, a los verbos
al caballo, al camino
interperie
de fragmentos
me construyo
la lógica, en las migajas
tu mirada, como flecha
a la manzana
y yo , un simple tallo
telaraña, enmarañada

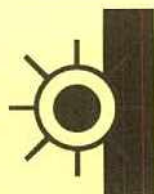
mis memorias, mis recuerdos
tu sonrisa, tu desprecio
el aire y mi pelo
los viajes, mis abuelos,
las caidas, las movidas
Reconstrucción, desconstrucción
cal, cemento, victorias y derrotas
la humildad, la resistencia,
los miedos, mi lengua,
lo que pienso, lo que hago, lo que amo
vos, cuántos vos, son muchos
cuantos yos...tantos!
fragmentos, frag=blog=tecarios
de libros vivos, en la oralidad,
en los gestos, en las manos quebradas por el sol
y esta tierra seca y estos humedales

Y, si....

Puedo escribir las piadas más tristes esta noche
Escribir por ejemplo, la noche está caliente,
y tiritan vermelhas los poros de mi piel.
Vos no estás, sin embargo, en este embargo, me urge
Estarte cerca, un poco, aunque sé que no conseguiré apagar
esta risa, que la contengo, desde que te sentí,
y me vestí de tu sudor
Ríos de sol, en esta noche de cero grados de solidão,

me prendo de mi memoria, y te recuerdo,
y me cago de risa,
ya no somos los mismos, ni lo seremos
Los momentos, cada recorte flasheante
esos movimientos de espíritus químicos,
que nos unía, sin cordón, pero umbilicalmente
entre tus ojos y los míos, nos encontrabamos
Sorbetes, y un circo de esperanzas,
en la nada, de la nada y por nada.

que se están perdiendo.
 me realzo, me recojo, meanhelo
 te ayudo, te levanto y nos vamos
 de la mano, en cuatro patas
 en colectivo, en grupo, con dos cabezas
 Teju jagua..mi pueblo, mi gente
 mitologías, de otro orden
 con desorden comunitario
 con pensamiento propio
 con ideas que ayudan
 que engrandecen a la nación.
 De fragmentos, sobrevivo
 de fragmentos,
 como cabos sueltos
 a la interperie.
 De mis poemas, a la interperie.



Jazmín Gutierrez,
 paraguaia, é estudante do curso de Letras,
 Artes e Mediação Cultural na UNILA,
 em Foz do Iguaçu, Pr.

**epidemia
 de poesia**

H2FOZ

O portal
 das Cataratas



WWW.H2FOZ.COM.BR



bella arte

**serigrafia
 e arte final**

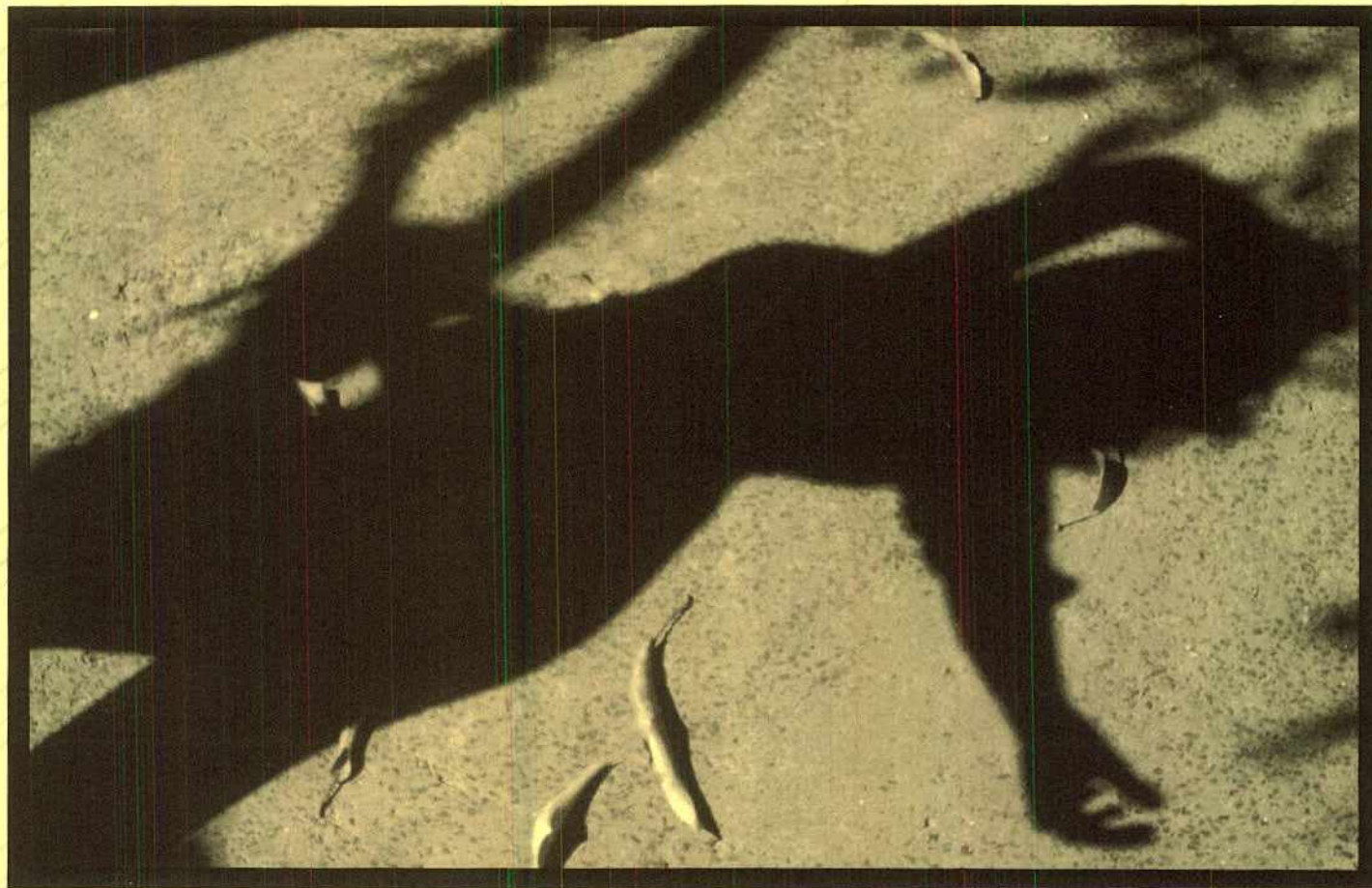
Criação, arte final
 e estamparia de camisetas
 Brindes personalizados.

**Fones: (45) 9936.1269
 9936.1394 / 9108.9781**

jaquelinemiskalo@hotmail.com
 Rua Javari, 813, Conjunto Libra IV
 Foz do Iguaçu, Pr.



olhos



silhueta

Fotografia de **Luciani Wermouth**,
repcionista de hotel em Foz do Iguaçu, Pr.

10 escrita

uma prosa poética de giovanna ritchely

Palavras diárias

Escrevo poemas tortos de realidade e de fugas convencionais, como se fosse uma pílula anti monotonia, para sair desse tédio refinado, vivo internada no universo das palavras. Escrevo para bater papo com os escritores e minhas personagens, nessa solidão aceitável. Eu canto as melodias poéticas das palavras, eu gosto de reinventar a vida comum das pessoas. O tempo é infinitivo, enquanto se 'conJULGA' as ações das minhas palavras, elas simplesmente dançam nos papéis amarelados, enquanto olhares as lêem.

Procuro nos becos escuros, na fome dos meninos, no vôo das borboletas, no chão riscado por pedra de giz, no olhar, palavras presentes na rotina dessa vida, misturando blues e samba, criando um novo ritmo, ouvindo o silêncio das palavras.

Poesia me lembra criança que canta. Passarinho sem destino, que não segue a significação dos dicionários, música que arrepia, arco-íris no céu nublado, riso espontâneo. É história triturada em versos.

Caneta, guardanapo, pedaço de cartão, toda a marca de uma palavra. Sentir o cheiro da tinta na escrita, no manchado do papel. Palavras nos muros, nos cantos dessas cidades, livros nas esquinas, contos diários, narrações sem fim. Escrevo para sentir um gosto da liberdade, uma falsa sensação neste eco inexistente, de existência. Me auto suportar, rescrever lembranças passadas que se projetam no presente, como uma profecia. Um manual contra os perigos da rotina.

Nessa escapatória fajuta, escrevo para não morrer aos poucos, ser soterrada pelo conformismo e ausência de significados. Que me falte o pão e o café, mas que as palavras sempre caminhem comigo, em ruas de pedras sem fim, sem destino. Escrever é um remédio da minha salvação diária, tomado em doses homeopáticas.

Giovanna Ritchely,
estudante do curso
de Pedagogia na Unioeste,
em Foz do Iguaçu, Pr.



lalan bessoni

**ILUSTRAÇÃO
& DESIGN GRÁFICO**

www.flickr.com/lalanbesson

lalanbessoni@gmail.com

SuQtel

FOZ DO IGUAÇU

Rua Quintino Bocaiuva, 653
Telefone: (45) 3572.5272

Rua Xavier da Silva, 649
Telefone: (45) 3523.9101

JOINVILLE - SC

Rua XV de Novembro, 640
Telefone: (47) 3433.4650

BLUMENAU - SC

Rua XV de Novembro, 1422
Telefone: (47) 3336.0975

La Motocicleta Encantada

Recorriendo los suspiros tenues de tu silencio
Va la moto encantada.
Lleva el asfalto duro y quemado por el sol encima
Las horas tediosas de los caminos llenos de soja

Las revoluciones que consumen tu silencio

Ese silencio que utilizas para pensar en el camino
El hombre sentado en la frente de la gasolinera
se pregunta:

De donde viene y hacia donde va esa moto?

que no tiene lugar, ni humo ni personas...

Es la motocicleta de los fantasmas perdidos
Los fantasmas que no comen
sino horas tediosas, silencios

De los viajeros que lleva en la espalda,
les escucha detenidamente
hasta que se acaban las historias,
y la carretera embulle cada una de esas miradas

miradas miradas miradas miradas risadas!

Tuberías astringentes,
para no quemar los pies de las putas tristes
Que no saben montarse en la motocicleta encantada

saben montarse en otras...
otros...

12 mil cc de motor y ni preguntes del turbo

Quizás el encanto de la motocicleta
seas tú sentado sobre ella,
sonriendo con tu dentadura quebrada
Fantasma.

epidemia de poesia

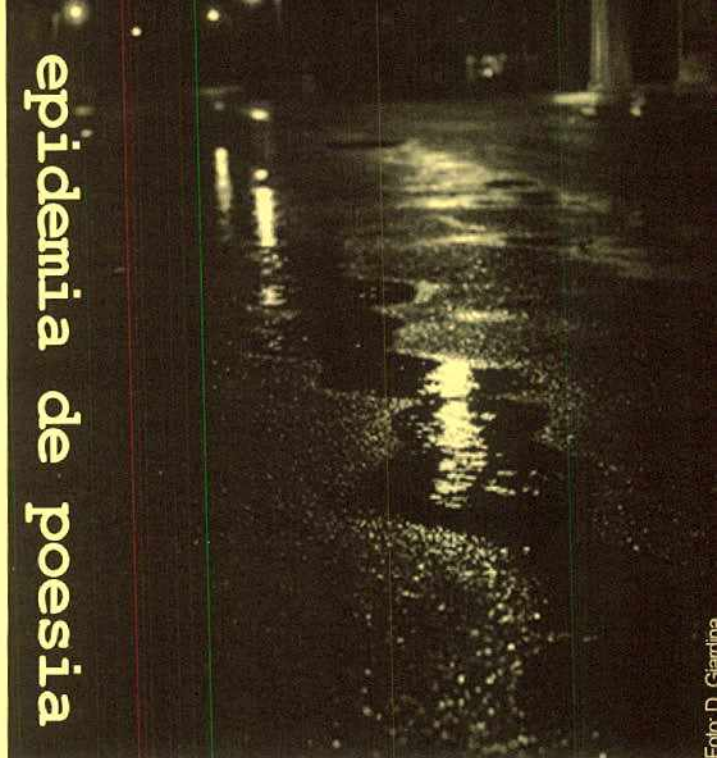


Foto: D. Giardina

epidemia de poesia

Baila al son que te toquen

Ellos quieren
Reconocelo, vibralo

Ellos exigen
Tomatelo con soda y siguele el paso

Ellos dominan
No te engañes a ti mismo,
traduce siempre lo que vas a decir

Ellos ganan
Pero tu sobrevives

El día que ellos mueran
Morirás por ellos, para ellos, y sobre ellos.

Me gustan las sandias y los Pájaros

Yo me acostumbro, me adapto

Papas fritas

Sin soltar las manías,
esas pequeñas manías

Te respondo...

Yo me viro con la mirada

Y el tacto

Ese tacto

Casi me quedo dormida con tu masaje

A mi me gusta la gente

Cartas

Juegas al poker?

Me gustan las cucharas y los mimos

Dibujar formas y texturas nuevas,

sobre las formas y texturas viejas

Cuando fue que llegamos

a la parte del sexo y el amor?

Me explicas?

Te explico

Creo que me gustan las cosas

que no tienen un sentido,

pero que no lo contradicen,

que no se quiebran

con una lógica simple

Yo creo que me gustan las cosas

que hacen nacer ese sentido,

Y que le da vida a las otras cosas.

Me rio de tus intentos absurdos

de enseñarme tu ritmo

Sr director; explíqueme una cosa,
¿De donde sale la idea,
y donde entra la praxis?
¿Dónde está esa su metodología
cuando la base de su acción, está,
y solo está,
dentro de su imaginario?

Sr director, cuando usted asuma
que la frustración lo consume
Que le distancia abismalmente
del universo que asume
controlar sobre nosotros
Sus adeptos,
sus criaturas, sus semillas...
Asumase como ser humano,
o, si lo prefiere, como aspirante,
De las flores que tiene que oler,
olfatear no solo su fresco aroma,
También sus insectos repugnantes,
el agua que en ellas se estanca
y los tóxicos que otros
Seres humanos le colocamos para
ser agradable a nuestros sentidos.

Deje de crear esa imagen teatral,
ridícula, audaz
y absurda de que está lejos,
inalcanzable

Mi método radica en imponer
el deseo de satisfacer patrones
Enumerar las ideas, sumarlas
y agregarle los datos suficientes
para que se transforme, suavemente,
en conjunciones
algebraicas y euclidianas.
Proponganse la idea de comprender
las objetividades y reflexionen
en los diferentes puntos de vista
Pero eso si, olvidense de pensar
a través del sentir.
Pueden buscar su propio patrón
O bailar al son que les pongo el ritmo.



Danto Giardina, venezolano, é estudante
do curso de Cinema da Unila, em Foz do Iguaçu, Pr.

EM FLORIANÓPOLIS



**HOSTEL
ENERGIA**

**Fone para reservas:
(048) 3209-2209**

Hostel Energia da Lagoa
Avenida das Rendeiras 1118
Florianópolis, SC

Talavera

TRADUÇÕES JURAMENTADAS



**Español - Português
Português - Español**

Traduções Públicas Juramentadas,
Técnicas, Científicas,
Jurídicas e gerais.
Interpretações orais,
consecutivas e simultâneas.

ISEL TALAVERA

Tradutora Pública Juramentada
e Intérprete (Matrícula 12/089T)

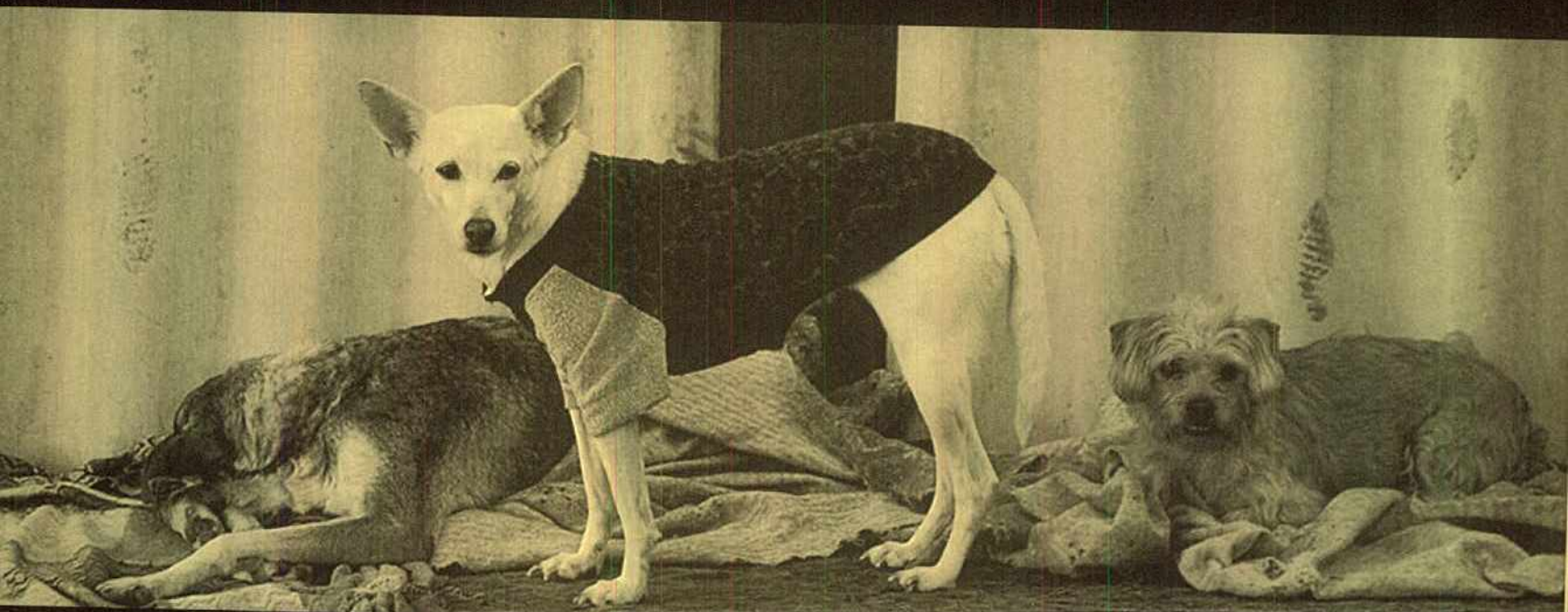
Tel: (45) 3524.2442

Cel: (45) 910660423 / 99828575

Av. Paraná, 6018, Jardim Laranjeiras
Foz do Iguaçu, Pr.



olhos



| clima

Fotografia de Adilson Borges,
jornalista em Foz do Iguaçu, Pr.

O selvagem do cinema popular

Lutador social dissemina filmes para tirar o cabresto da boca do povo

Dias desses circulou na internet uma lista com os “35 melhores filmes de esquerda”. Bombou de compartilhamento no Facebook. Como todo ranking, serviu pra gerar polêmica. Quase ao mesmo tempo, aterrissou em Foz do Iguaçu um sujeito com uma bolsa cheia de DVDs pronto para mais uma cena do seu cinema de guerrilha.

Nascido no Equador, Paryat Frota Yopez cresceu em Guaxupé, no sul de Minas Gerais, de onde tem as melhores lembranças dos tempos de criança. Ele se apresenta como um lutador social, um marginal ou um selvagem no meio do capitalismo selvagem. Como assim? Aos 57 anos, insiste num desafio ingrato: popularizar a sétima arte nem que para isso preciso transgredir o direito autoral.

O cara mora em São Paulo, cidade base da sua coleção de 3,5 mil filmes libertários, mas praticamente não fica em Sampa. Viaja sempre em busca de espaço e eventos disposto a conhecer novas pessoas e suas histórias. Pessoas interessadas em assistir bons filmes e ao mesmo tempo em crescimento intelectual e teórico. O velho e bom “unir o útil ao agradável”.

Isso é pirataria? Ele garante que não. Seria uma forma de garantir a distribuição barata de bons filmes. Ele critica a indústria cultural por vender filmes a quarenta reais, um verdadeiro abuso, pois, se na ditadura militar tinha

censura, hoje a limitação se dá no bolso do consumidor. “Isso é uma maneira de forçar o indivíduo a consumir Hollywood e pipoca, seja no shopping ou em frente à televisão”.

CAMINHADA – Popularizar DVDs com filmes e documentários políticos, educativos, clássicos e pérolas da sétima arte é uma forma de subverter essa lógica do mercado em cima de obras fundamentais para o desenvolvimento humano. Graças ao trabalho dos “lutadores sociais”, hoje o povo tem acesso a grandes filmes antes inacessíveis, com boa qualidade de reprodução e bônus (bastidores e entrevistas).

Paryat vende um DVD por cinco reais. Seu público é formado principalmente por professores, universitários, militantes, ativistas e sindicalistas. Muitos educadores, por exemplo, compram os filmes com dinheiro do próprio bolso para ajudar no aprendizado dos seus alunos. “As pessoas compram de mim porque não encontram esses títulos nem mesmo na internet”, conta.

INTERCÂMBIO - Durante uma rápida conversa, Paryat demonstrou um vasto conhecimento sobre produções por décadas, diretores, atores, gêneros e países. Ele aumenta o acervo sempre na base do troca-troca de filmes com outros colegas que conhece Brasil

afora. Por isso prefere essa militância tête-à-tête, com a mochila nas costas e o pé na estrada. Quase nada é baixado da internet. Aliás, ele pouco usa esse tipo de rede.

E por falar em web.... O “35 melhores filmes de esquerda” é fichinha pra ele. Você precisa ver a sua coleção, a “Poucos & Raros”, um primor de originalidade. Nela figuram “O Inferno”, de Dante Alighieri, de 1911; passando por “O Tabu”, de Murnau; às produções do brasileiro Silvino Santos, reconhecido pelo pioneiro em documentário, em especial na Amazônia. “É difícil destacar um filme. O importante é tirar o cabresto da boca do povo”, contou.

PARYAT, O MENSAGEIRO - Disseminar o cinema de guerrilha é só uma das facetas de Paryat. Ele traz na bagagem vivências como hippie, arte-finalista em jornal, indigenista, escritor, artista plástico, membro de companhias teatrais mambembes, editor da revista “Paryat” e ilustrador. Isso só para falar de algumas de suas expressões autodidatas acumuladas desde aos 15 anos de idade.

Uma das experiências mais fortes ocorreu na época do Xingu, em 1977, quando seu guia espiritual o batizou como Paryat ---“mensageiro” em tupi. Desde então este é o nome de guerra. Até hoje a temática indígena está presente em seus trabalhos, como pode ser visto em suas obras cedidas gentilmente para esta edição da Escrita. ☀

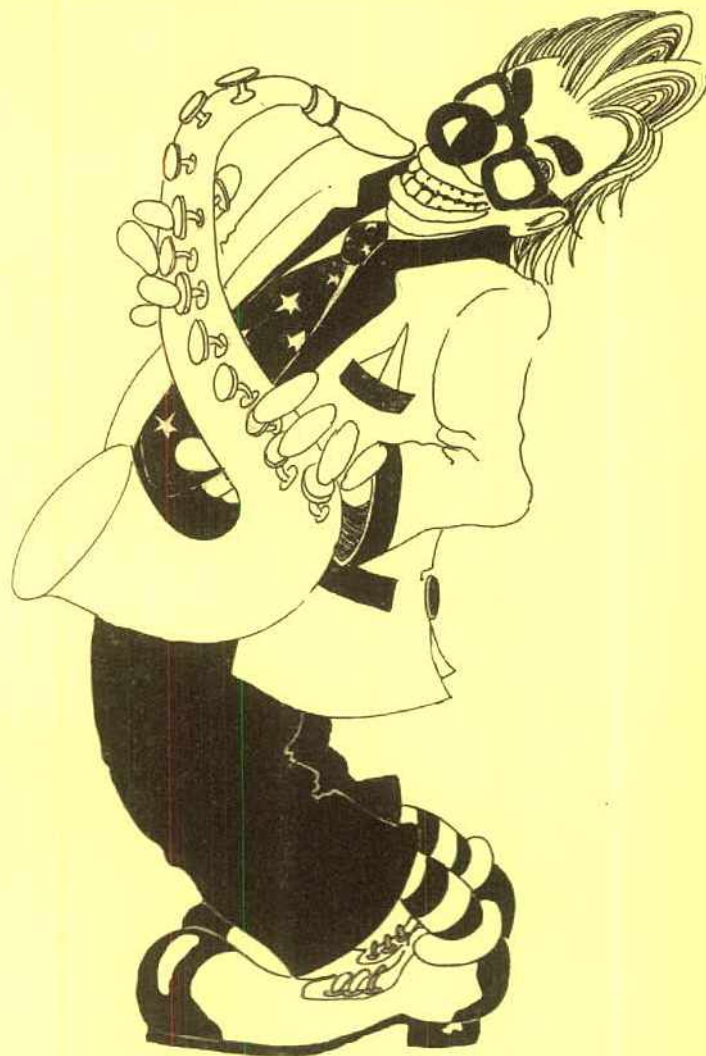


Alexandre Palmar e jornalista e ativista cultural em Foz do Iguaçu, Pr.



Paryat Frota Yopez

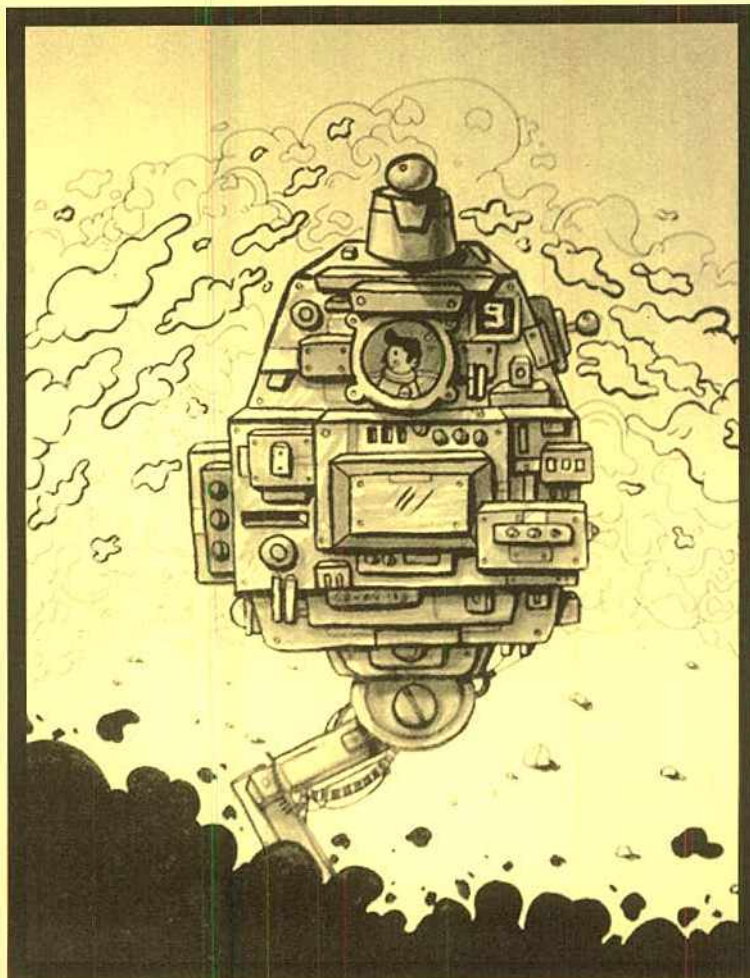
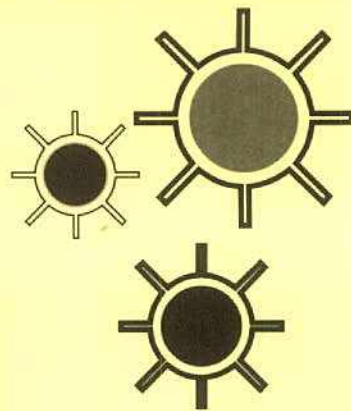




olhos sopo

Desenhos de Paryat Frota Yopez,
um equatoriano criado no Brasil.
Ele é ilustrador e agente cultural.
Viaja pelo país disseminando o gosto
pelo cinema político e por uma boa conversa.

Contato de Paryat - oficinademagica@bol.com.br



máquina

Desenho de Lalan Bessoni,
ilustrador em Foz do Iguaçu, Pr.

Dentro do ônibus em direção à casa, inúmeros pensamentos a atravessavam. O pouco tempo de intervalo para o almoço, era ocupado pelos afazeres domésticos, os filhos, os deveres do curso noturno.

Engolia a comida e já era hora de retornar ao trabalho numa repartição pública. Contava com a preciosa ajuda de Maria, uma alma generosa que a vida lhe presenteara e que a ajudara a criar as três crianças.

Desceu no ponto costumeiro e iniciou a caminhada de duas quadras.

Um canto de sorriso surgiu quando avistou o filho, em frente à casa, numa disputa de bolas de gude com o amigo vizinho.

À medida que se aproximava, percebeu que ele chorava, havia perdido todas as suas bolinhas para o outro.

Era um belo menino. Sentado junto às picovas, a cabeça loura, os olhos verdes nadando em lágrimas lhe banhavam o rosto bronzeado.

Lembrou de si mesma, única menina entre quatro irmãos. Embora afeita às bonecas, fora exímia jogadora de pião e as picovas eram suas velhas conhecidas.

Sem pensar no pouco tempo que restava para a volta ao trabalho, pendurou sua bolsa no portão e desafiou o adversário do filho para uma partida, que de pronto aceitou aquela revanche secreta. O garoto derrotado, de início a tudo assistia sem muito entusiasmo, mas uma esperança ia lhe brilhando os olhos a cada jogada precisa da mãe, para desespero do oponente.

Ao final, ela retomara todas as bolinhas perdidas pelo filho, que rapidamente encheram a sacolinha que ele trazia vazia.

Tempo para almoço já não havia, mas aquela fileira de dentinhos alvos evidenciados pelo sorriso do menino, lhe valera por um banquete.

De volta ao ônibus, o estômago roncava, do coração emanava uma canção que só ela ouvia...☀

NOTA DA AUTORA:

Liquimbada se traduz por ação de aniquilar o adversário numa partida de bola de gude ou figurinhas. Termo regional, não se encontra nos dicionários formais.



Fábria Tonin é cirurgiã-dentista em Taubaté, SP.



soupo olhos



tempo

Fotografia de Débora Saltareli,
bancária em Ribeirão Preto, SP.

20 *escrita*



Un día, cuando no haya devolución

Se le hace difícil la tarea a quien pretende retratar la memoria de este cantor latinoamericano a través de un texto ya que es en este momento que uno se encuentra con la principal limitación: es imposible asegurarse sus canciones sonando de fondo a la par que fluyen estas palabras.

Es posible sin embargo, a pesar de la falta de su sonoridad como referencia, hacer presente el valor que subyace a toda la obra de Eduardo Darnauchans, y es que cuando hablamos de su memoria, estamos hablando de la memoria de gran parte de toda una generación que tiene como herida común haber vivido en Uruguay bajo los años de dictadura militar.

Previo a la dictadura militar una gran masa de trabajadores y estudiantes estaban dispuestos a unir sus fuerzas y conocimientos convencidos de que era ese el momento para comenzar a construir un mundo que terminara de una vez con la absurda desigualdad que el sistema capitalista seguía generando.

El 27 de junio de 1973 el presidente del momento, por el partido colorado, Juan María Bordaberry disuelve el parlamento y libera el espacio en el gobierno para que las fuerzas armadas tomen el mando del país. Su objetivo, influenciados y apoyados por los ideales imperialistas de Estados Unidos, estaban bien claros: acabar de la forma que fuese, principalmente atacando sobre la educación y la cultura, con esa generación de hombres y mujeres que sensibilizados por las injusticias estaban dispuestos a cambiar el mundo, y por tanto acabar con el sistema de dominación propuesto por las potencias en el mundo.

En este contexto de injustos encierros, destierros, hasta entierros, muchos compañeros buscaron las formas de soportar por un lado e intentar por otro a partir de sus herramientas generar los mecanismos para poder contar la historia de quienes en ese momento nada se sabía.

Eduardo Darnauchans, o "el Darno" para quienes compartimos

su sensibilidad, retrató, de forma única a través de sus canciones, profundamente el sentimiento de una generación que como él mismo dice "optimistas en cuanto a la historia y pesimistas en lo personal". Ya sea a través de Cápsulas, compuesta a partir de un poema del poeta colombiano José Asunción Silva, o De despedida, de Víctor Cuña, Final, compuesta por él mismo o Ni siquiera las flores, escrito por su madre Alicia Miravalles, este compositor creó a partir de sus influencias tanto latinoamericanas, como de romances europeos y del rock country de Bob Dylan un estilo propio.

Propio de todos los que se identifican con ese sentimiento de dolor tanto por haber vivido la dictadura militar, como por saber que sus padres la vivieron u las generaciones jóvenes de hoy que al escuchar al Darno entran en contacto con un retrato fiel de la voz de un hombre que durante la dictadura le fue quitada su calidad de estudiante y en mayo del 79 le prohibieron cantar en recitales.

Es la memoria aquello que nunca muere y nunca pierde, alimentada por el hombre se mantiene viva en todo tiempo para contar al mismo las peripecias de su propia humanidad. Las formas con que esa memoria sea construida, constituirán nuestra identidad. Un hecho como una dictadura militar, puede contarse desde diferentes perspectivas según los intereses.

Cumpliendo 40 años del golpe de estado en Uruguay, por suerte Darno, de la misma forma que ciertos olores nos llevan a ciertas situaciones de la infancia, tus canciones nos trasladan a esas épocas, que gracias a ti, hoy tienen formas sombrías de dolor, injusticia y tristeza, pero iluminadas también por el color de una generación de latinoamericanos cuya producción tanto artística como intelectual guardan la fuerza de la resistencia.

Es que como Eduardo Darnauchans canta, un día cuando decidas marcharte, solo habrá memoria, ni siquiera las flores podrán alegrarte la razón. ☀



Catalina Alonso Macedo é estudante do curso de Cinema, na UNILA, em Foz do Iguaçu, Pr.

**...Eran los desdichados, desnaturalizados.
Son los desencantados sin reloj...**

(E. Darnauchans em 'Os Desconsolados')

olhos



construção

Registro de uma oficina de confecção de tambores por **Miguel Daniel Di Monaco**, fotógrafo em Puerto Iguazu, Argentina.

22 escrita

uma crônica de **fábio campana**

fronteira

Sou homem da fronteira. Nasci em Foz do Iguaçu. Nessa época, minha cidade tinha uma avenida, algumas ruas e duas fronteiras. Do outro lado dos rios, Argentina e Paraguai. Ou melhor, Porto Aguirre e Porto Franco. Cidades parecidas em sua provisoriidade. Idênticas em seu abandono. Ruas poeirentas, casas rústicas de madeira, pintadas de amarelo com barras vermelhas, protegidas por cercas de ripas pontiagudas.

Longe das metrópoles. Distantes dos governos. Isoladas no centro do continente. Nossos vizinhos, os castelhanos, conviviam conosco em terna solidariedade de povoados esquecidos.

Três lugarejos compartilhando a mesma solidão e os mesmos negócios: o contrabando, a madeira e os comércios da sobrevivência. A monotonia só interrompida por pequenos bandos de esforçados turistas que vinham conhecer nosso maior orgulho local, as cataratas do Iguaçu.

Foz do Iguaçu foi o exílio involuntário para militares insubordinados, funcionários relapsos, padres licenciosos e freiras que desrespeitavam o voto de castidade. Um grupo humano interessante, de qualidades associadas à inteligência e à ousadia. Insubmisso, inconformista, irreverente.

Gente que veio de todo o Brasil para se encontrar, literalmente, no fim da linha. Somados aos imigrantes de todo o mundo. Além dos vizinhos argentinos e paraguaios, éramos árabes, judeus, italianos, alemães, gregos, poloneses, russos, hindus, chineses, japoneses, armênios. Babel de línguas e segredos. Confusão de hábitos, costumes e culturas totalmente diversos. Muitos deles escolheram viver na fronteira por alguma razão especial guardada no passado. Procurando recomençar a existência no limite do sonho, no limite das esperanças, no limite do país.

Aqui o sepulcro da história. Eis os desaparecidos, os que saíram de cena, os que adotaram outro nome, os que mudaram de rosto e ressurgiram dos mortos. Aqui não há o que temer. Estão ocultos os registros pessoais do pecado, da rebeldia, dos atentados, das guerras e da perseguição.

Aqui foi limpo o sangue dos crimes da paixão. Ninguém deve perguntar a origem das cicatrizes lívidas, da marca que a navalha deixou na face ou onde e quando se desmembrou um braço ou uma perna.

A fronteira em seu limite submerso é o território ambíguo, o espaço dissimulado. Um pacto protege a todos. Veu de silêncio que encobre o ódio, as desonras, as infâmias e as vinganças que corroem as entranhas.

Desde sempre, desde o início, por aqui desfilaram os sonâmbulos em busca de grandeza e fortuna rápida. Em seu rastro, miséria e destruição. Aqui passaram os fugitivos de todas as revoluções. Aqui foram vistos os amantes criminosos, os ladrões do império, os que perderam a razão. Neste lugar se esconderam aqueles que já não podiam viver em sua casa por motivos que a ninguém interessa e que só serão revelados no juízo final.

Essas histórias serão conhecidas apenas quando declaradas inofensivas pelos interessados ou quando transformarem em lendas personagens extintos, ressaltando-lhes a honra e as glórias.

Nada perguntem, eu não poderia dizer. Aqui, no universo móvel, no espaço fluido da fronteira, não há memória. A primeira lei, a regra de ouro: cada um é responsável pelo seu próprio fantasma, dono de seu sonho e de sua frustração, pastor de seus demônios. Outro não pode dispor de seu passado ou escrever sua história. ☀



Fábio Campana, iguaçuense, é escritor e jornalista em Curitiba, Pr. Fotografia de **Harry Schinke**, austríaco que viveu e registrou os primeiros momentos do século XX na fronteira do Iguaçu.

(Una equilibrista desde una de las bases en altura, justo antes de subirse a la cuerda)

Tomashevskaja:

(Con acento ruso, esforzándose para ser oída)

Esto está muy alto señores, no sé lo que les parecerá desde allá abajo, pero esto está tremendamente alto. Desde aquí ustedes son como niños y mi sombra no llega a ser una mancha en el suelo. No hay red que pueda salvarme, no hay nada que pueda salvarme, señoras!! Un paso en falso y caigo directa, precipitada, sencillamente al más allá. ¿Creen que exagero? ¿para qué lo haría?. Ya no necesito trucos ¿Para quién? Les aseguro que es así. Yo misma pedí que retiraran la red, estimado público!! Y ahora...

(coloca un pie sobre la cuerda, duda un momento, vuelve a retirarlo)

Y ahora casi puedo oírlos pensar ¡Está loca! ¡ Por Dios, que necesidad hay! ¡Vamonos querido!! Casi puedo sentirles la intención de retirarse ¡ Saca a los niños de aquí, querida! ¡yo me quedo!! Y la duda luchando en sus interiores ¿será capaz de hacerlo?!! A lo mejor nos engaña, debe haber una red invisible!!!!.

Lo haré. No duden que caminaré hasta aquel otro lugar.. Y una cosa más les digo: No estoy loca. Hace años que camino sobre esta cuerda y jamás he perdido el equilibrio ¿Por qué habría de perderlo justo hoy? Solo un par de minutos... y me verán más liviana que nunca, atravesando el espacio hacia allí, hacia la otra base.

(Se oyen sonidos de redoblantes)

Desde aquí arriba todo se ve diferente, no sé si pueden llegar a entenderlo, pero desde aquí todos son cabezas amontonadas con las bocas abiertas, y aunque quisiera no puedo distinguir si es el asombro, la torpeza, la indiferencia o el hambre, solo son bocas abiertas, pero

están tan lejos que no tengo idea como huelen, no puedo preguntarles los nombres ni ver si tiene canas, así que yo misma los bautizo, les atribuyo carácter, edad, estados...usted, usted Tomás!! el de la derecha, si si, usted hermano! Yo decido que usted está emocionado y que alguna vez también quiso formar parte de un circo, usted va a derramar lágrimas sobre el cabello de la mujer de adelante, la mujer que ha venido hoy para distraerse un poco y olvidar la monotonía, pero que aún está preocupada porque lloverá, y no se acordado de quitar la ropa de la cuerda, pobre madrecita. Y allí!! usted señora, doña Clara!! si, la de rojo, o naranja, no estoy segura, la del sombrero azul o negro, ni siquiera sé si es una señora, ni siquiera sé si lleva o no sombrero, pero usted teme por mi vida, es una abuela cariñosa y ahora mismo está rezando para que nada me ocurra. Pero...¿qué podría ocurrirme? Tranquila abuela. No se preocupe por mí. Ya nadie lo hace. Y si cayera, y no habiendo red porque yo misma la hice retirar...

(Coloca un pie sobre la cuerda, va a comenzar a caminar, cambia de idea, lo retira)

...Si cayera y me hundiera en el vacío que hay de mis pies hacia abajo, y entonces me hiciera pedazos sobre la arena quedando totalmente destrozada, nada nuevo me estaría ocurriendo, no a mí. A ustedes si, porque nunca han visto algo así, y entonces jamás lo olvidarían. Y allí si, yo, la asombrosa Tomashevskaja, viviría tranquila, en sus recuerdos.

Esto está muy alto señoras y señores!! Cuando salí de Moscú hace tantos años, les dije a todos en el orfanato _Voy a llegar lejos!... y subiré hasta lo más alto, pueden estar seguros de eso, que ya nadie podrá olvidarse de mí. Y aquí estoy. Si ellos pudieran verme.... Esto está tremendamente alto...

(Coloca una vez más el pie sobre la cuerda, comienza a caminar sobre ella, al llegar a la mitad pierde un momento el equilibrio, se oye sonido de redoblantes, recupera el equilibrio, continua caminando sobre la cuerda...) ☀

El gran Adiós del Gran Carcomí

(Un viejo payaso seca el sudor de su frente con una servilleta a cuadros)

— Señoras y señores, niños y niñas, chiquiturrines y chiquiturrinas, respetable público... con ustedes: Yo, despidiéndome!. El gran Carcomí! el mejor pateador de culos, el más antiguo abofeteador de aire, el precursor del giro sobre talones seguido de caída de bruces, el menos afortunado esquivador de tortas de merengue, el inventor del “te quito la silla y te caes, y te la vuelvo a quitar y te vuelves a caer”, el conocedor de más de cien países pequeños y cuatro grandes potencias.

(Seca el sudor de sus axilas con la servilleta y la huele).

Hasta aquí llegué.

Respetabilísimo público... aquí, en este preciso instante: Yo, diciendo basta. El gran Carcomí dice adiós a las carreteras y los barcos, adiós a los baños públicos y los espejos rotos. Adiós a las noches estrelladas en medio de la nada, seguida de la mismísima nada de nada de nada de nada de nada. Al sonido de las chicharras que no te dejan dormir y entonces nada... a fumarse un cigarro en el desvelo. Adiós al maquillaje pringándome hasta el ombligo. Adiós al olor a oso viejo y a león decrepito, al aroma a tierra húmeda de pis de pony malcriado. Adiós a los perros amaestrados muertos de hambre que me roban el último bocadillo de jamón, como os lo cuento!.

Adiós a las mil risas nuevas que

me recuerdan a otras risas cada año. Adiós a los aplausos. Al interminable recorrido de esta vida dedicada a hacer reír. Ja! Esto es para partirse de la risa. Que risa que me da cuando lo pienso, una risa la verdad, si supieran... Yo, el gran Carcomí. Yo, el más cornudo de los payasos españoles enamorados de equilibristas rusas. Que guapa era mi Tomshevska sobre las cuerdas!... Pero de eso hace ya mucho, hace bastante, yo todavía hacía piruetas difíciles, no se me caían los tirantes, tenía casi todo el pelo...

(Vuelve a secarse el sudor de la frente con la servilleta y la huele)

Respetable público: Hasta aquí llegué!. Ni un centímetro más. Ni un paso más en chalupas. Aquí y ahora, en este pueblo como en cualquiera, el gran Carcomí dice gracias por todo, adiós! y chau pichi...

(Se quita la nariz, retira parte de su maquillaje con la servilleta, se quita la chaqueta, las chalupas, los tirantes, vuelve a secarse el sudor de las axilas y huele la servilleta)

Ahora pueden aplaudirme por última vez, o reírse, o llorar, ustedes sabrán, que si yo transpiro con olor a viejo, es que vosotros ya estáis mayorcitos...

(Da un giro sobre los talones y cae de bruces al suelo)

(Oscuro final) ☀



Soy de la calle, soy callejera,
aunque amo mi hogar dondequiera que sea,
y a veces tengo panico de la calle y no
asomo por varios dias...
soy de la calle, soy callejera...

■ **MARIA ISABEL MOLINA**

olhos & palavras

Fábيا Tonin

é cirurgiã-dentista em Taubaté, SP.

Giovanna Ritchely

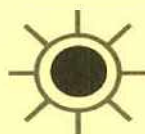
é estudante de Pedagogia em Foz do Iguaçu, Pr

Iara Abreu

é artista plástica em Belo Horizonte, MG

Maria Isabel Molina

é artesã em Recife, PE



Dia desses,
aquele estranho no espelho
sempre me espreitando
vai dar de se apresentar:
- Muito prazer em me conhecer
E eu não quero nem estar lá pra ver

■ **FÁBIA TONIN**

'Narrativa Urbana',
ilustração de **IARA ABREU**



Os urubus rodeiam a miséria
e do alto escolhem suas vítimas,
quem se importa, qual a importância?

Sejamos escravos
do nosso individualismo predominante,
sejamos o rebanho idêntico
e alimentemos-nos exaustivamente,
enquanto crianças fantasmas
rodeiam as esquinas, esfarrapadas pelo descaso.

Vamos criminalizar a solidariedade
Enquanto os gritos dominam a cidade.
Sejamos os ismos mesquinhos do sistema.

Afinal, quem anda ditando as regras do jogo é a mentira,
que se veste de verdade e lhe faz de amiga.

Acinzentemos as cores das flores.
Fazemos ou já estamos fazendo?



Cinemas

Restaurante
Pizzaria
Bomboniére

Apresentações Musicais Ao Vivo

Cafeteria

Salas de Teatro e Eventos
Escola de Atores

10 Pistas de Boliche

Jogos Eletrônicos
Loja de Diversões Rpg
Baby Park Gratuito
Pet Shop
e Muito Mais.

Estacionamento coberto e gratuito

Aberto, diariamente,
a partir das 15 horas

Avenida das Cataratas, 1118
Vila Yolanda - Fone: (45) 3523 4245
Foz do Iguaçu - Paraná

www.iguassuboulevard.com.br

olhos & palavras

O Coletivo

Viajas só, viajas tu. Como corpos ausentes sentindo acordeons. O coletivo segue, imerso em dores e fadigas alheias. Não te estende sobre a doce dobra inconstante do apagar-se: ausente. As lâmpadas que cambaleiam não imitarão tua vida, perdida em espetáculos.

Ísis Araújo

hai cai

Melhor calar
para o mundo
com tua boca podre
não contaminar.

O Solilóquio

Já não tinha portos. Acostumara-se à vida beduína, fazer as malas, aconchegar-se a uma vida, depois partir: lirismo de estrada. Seus sapatos im-pe-cá-veis bradavam solilóquios delicados – vida maestra das incertezas – na desvantagem de ver-se só, de ver-se único, uno, furtado de si mesmo (onde deixou sua alma presa às folhas?). Luto disfarçado de vaidades, seguia com seu corpo moldando o vento: caro disparate!

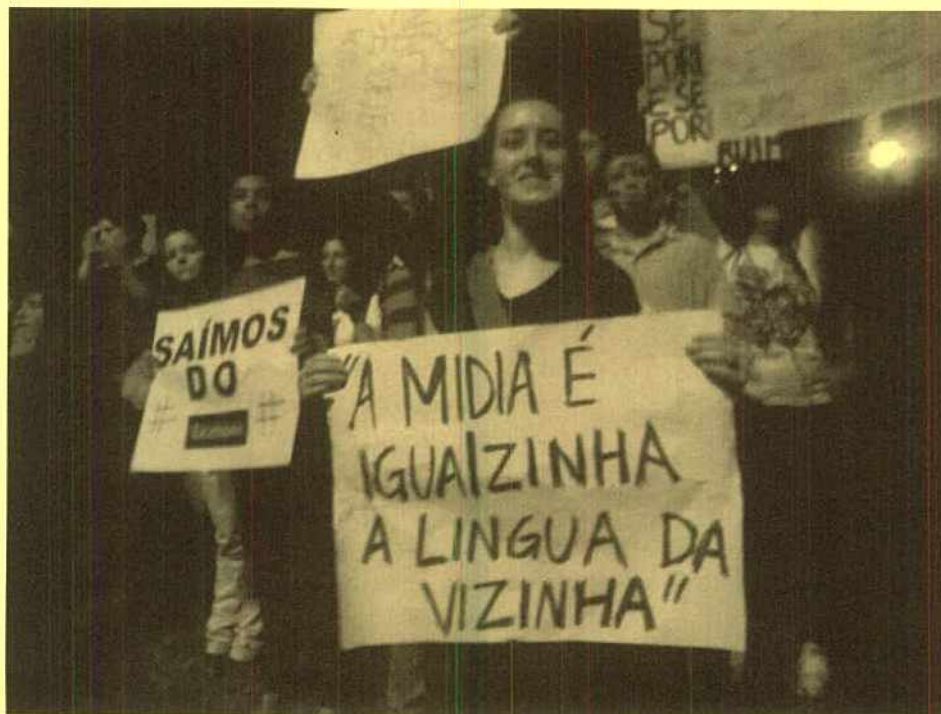
sendo

Caminhão carregando lixo
porteiro cumprimentando vizinho
buzina para o cachorro
bom-dia para o carteiro
sons do cotidiano
que nos fazem ser mais humanos.

des rima

Por desafio / vestiu-se de gueixa / amor não sentiu.

Projeto de comunicação cidadã



'Marcha do Vinagre'

Fotografia de Marcus Anzoategui



Ísis Araújo
é redatora publicitária
em Pelotas, RS
Marcus Anzoategui
é agente cultural
em Foz do Iguaçu, Pr.

MEGAFONE



Projeto
de comunicação
cidadã

www.megafone.inf.br

VIVEIRO

Falls Park

Mudas frutíferas
e ornamentais

Fones: (45) 3573.1044
e 9124.6802

Rua Itapemirim, 101
Beverly Falls Park
Foz do Iguaçu - Pr.



Sigilú's

Contabilidade e Assessoria Ltda.

Fone: (45) 3523.5886

e-mail: sigilus@foznet.com.br

Rua Rui Barbosa, 361, Centro
Foz do Iguaçu, Paraná

Mariza Rios

Instituto de Beleza



Tratamento facial
e corporal

Marque sua hora:

Fone: (45) 3572.6910

Cel: (45) 9967.0295

e 8422.5300

Nem Geração Coca-Cola, nem Perfeição

Difícil encontrar uma pessoa alheia à explosão das massas ocorrida no Brasil. Milhões tem ido às ruas, apoiam, criticam ou acompanham o movimento a certa distância. A aparente passividade sucumbiu diante de uma intensa insatisfação do povo. As contradições da vida real eclodiram nas ruas em todos os setores da sociedade.

As manifestações desmentiram a propaganda oficial dos governos de que tudo está bem. Mais do que isso. O descontentamento geral abalou a democracia representativa e demonstrou a despolitização de boa parte da população. A ira sobre partidos é compreensível, mas injustificável.

É preciso diferenciar os partidos oportunistas daqueles que sempre estiveram nas lutas populares ao lado dos movimentos sociais, dos sindicatos, dos coletivos, entre outras formas de organização. Talvez seja a hora de juntar quem já estava nas ruas com quem estreou

em passeatas. Afinal, parece que hoje está mais fácil ir pra rua.

Mas vamos deixar o nariz de palhaço no circo. Não é possível aceitar medidas paliativas, como redução da tarifa da passagem em troca da isenção de impostos para as concessionárias. A alternativa é defender transporte, educação e saúde com caráter público, sem a presença de empresas ou parcerias público-privada.

É preciso rejeitar soluções onde o lucro de alguns está acima do respeito aos serviços públicos usados pela maioria da população. Logo é hora de apontar para as contradições do capitalismo – ainda que a maioria dos manifestantes não identifique nele a origem dos problemas expostos em seus cartazes. Estudiosos dos *#occupy* mundo afora reconhecem que o movimento falhou ao não defender uma sociedade socialista.

Quem vibrou com a onda de protestos, tem agora a oportunidade de debater as próprias escolhas da sociedade. Temos visto uma marcha bem maior em construção do que as revoltas da salada. O preconceito, o ódio, a xenofobia, a intolerância, a perseguição religiosa e ideológica estão por aí, cada vez mais claras na internet, onde desnudamos nossa estupidez. Uma hora tudo isso também explode nas ruas. Daí danou-se.



Alexandre Palmar é jornalista e ativista cultural em Foz do Iguaçu, Pr.



Peça aqui o livro que você procura.

- Livros esgotados
- Livros raros
- Livros importados

Mais de 50 mil títulos disponíveis

Rua Almirante Barroso, 1473



(45) 3523-4606

livros@livrariakunda.com.br



ideal
IND. GRÁFICA

Av. dos Imigrantes, 80 / Vila Yolanda

45 3523 7176 / Foz do Iguaçu - PR

City Bier

PETISCARIA

**Sabor e descontração
no coração da cidade!**

ALCATRA ACEBOLADA

FILE DE TILÁPIA PALITO

CITY BIER
PETISCARIA

Tel: 3025-3977
9954-3969

Aberto a partir das 16 horas. Aos sábados, almoço com buffet livre

Chopp e cervejas
Bebidas destiladas
Vinhos finos
Drinques e Sucos Naturais
Petiscos e pratos regionais

DE SEGUNDA A SÁBADO, SEMPRE UMA BOA PEDIDA!

Reservas pelos fones: 3025.3977 e 9954.3969 R. Mal. Deodoro esq. Quintino Bocaiúva, Foz do Iguaçu, Pr.

ÁREA
INFANTIL

WIFI



"Quem trabalha aqui sabe a vantagem que é ter Itamed."

**Plano de Saúde Itamed.
Condições especiais para os planos
Pessoa Jurídica e Pessoa Física.**



Agora, sua empresa e seus funcionários podem cuidar muito bem da saúde. Com o Plano Itamed Coletivo Empresarial ou Plano Individual/Familiar, é fácil contar com a confiança e a estrutura do Hospital Ministro Costa Cavalcanti, referência em Foz do Iguaçu e região. **Consulte também as condições promocionais para associados ACIFI. Acesse www.itamed.com.br ou ligue 45 3576.8005.**

**COLETIVO
EMPRESARIAL
ACIFI****

R\$ **62**,46*

**COLETIVO
EMPRESARIAL**

R\$ **82**,38*

**PESSOA
FÍSICA**

R\$ **122**,00*

ACIFI
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE
FOZ DO IGUAÇU
ISO 9001:2008



ITAMED

Plano de Saúde do
Hospital Ministro Costa Cavalcanti

* Valores válidos para a faixa etária de 24 a 28 anos. **Exclusivo para adesão ao plano Coletivo Empresarial ACIFI participativo 50%, na segmentação ambulatorial + hospitalar com acomodação em enfermaria. Valores para as demais faixas etárias e segmentações de plano deverão ser consultados com o Itamed. Condições válidas até junho/2013.

ANS - N° 31.135-9